



AVE
MARIA

Paulo VI

— vai receber como lembrança de sua viagem à Índia 2 leãozinhos das selvas de Gir.

— suprimiu das solenidades do Vaticano os célebres “flabelli”, ou seja, os grandes leques de penas de avestruz, que adornavam os lados da sédia gestatória.

— goza de excelente saúde mesmo depois dos exaustivos trabalhos da semana santa. Após a Páscoa, descansou dois dias.

— presenteou Pietro Nenni, líder socialista italiano, com o relógio que pertencera a João XXIII. Últimamente ambos se entrevistaram.

— declinou do convite a êle feito pelo Governo das Filipinas para visitar o país ao ensejo do IV centenário de sua evangelização. Os trabalhos do Concílio o prendem no Vaticano.

— na quinta-feira santa, de joelhos, lavou e beijou os pés de 12 jovens doentes; dois deles eram cegos. Para esta cerimônia o Papa vestiu um avental de linho branco.

— no domingo de Páscoa celebrou missa em Lucilia, localidade tida como uma das mais pobres dos subúrbios de Roma, e forte reduto comunista.

— recebeu a visita de cordialidade de três Prelados ortodoxos, que em nome do Patriarca ortodoxo de Jerusalém lhe agradeceram a doação de preciosa relíquia.

— enviou à República Dominicana 10 milhões de dólares para ajudar na construção de casas populares em Higüey.

— acabou doando sua tiara aos norte-americanos em reconhecimento da de sua generosidade em benefício dos pobres do mundo.

— será homenageado, conforme desejam autoridades brasileiras, com um concerto de obras musicais do nosso compositor Pe. José Maurício. Nêle deverá participar o coro da Capela Sixtina e da Orquestra Sinfônica da Rádio-Televisão Italiana. Tal gesto será o agradecimento do Brasil, à mensagem especial com que inaugurou os festejos do IV centenário do Rio.

Interesse do Papa pelos esportes

O interesse da Igreja pelos esportes foi reafirmado numa alocução do Papa ao receber recentemente os participantes do I Congresso Internacional de Psicologia do Esporte, onde se representaram 30 países.

Paulo VI declarou que a Igreja aprova tudo o que tende, pela prática do esporte, a favorecer o corpo humano, com o objetivo de encaminhá-lo para um aperfeiçoamento da personalidade do homem.

“A Igreja, prosseguiu o Papa, professa uma verdadeira admiração pelo corpo, que como se sabe, é o templo de Deus e que um dia ressuscitará.

Por isto estimula as atividades esportivas que facilitam uma harmonia feliz, um desenvolvimento físico e uma educação intelectual e moral”.

Paulo VI acrescentou que o corpo é um excelente meio pôsto ao serviço do homem, sempre que se respeite a hierarquia dos valores, que se salvguarde a intimidade da família, que se assegure a participação na vida social e que se cumpram os deveres religiosos.

Terminou o Pontífice dizendo que a Igreja se congratula com a

multiplicação das competições pacíficas esportivas, que contribuem para o desenvolvimento da mútua compreensão entre os povos.

AVE MARIA

ANO LXVI ★ NÚMERO 7

São Paulo, 11 de Abril de 1965.

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1,500

Número avulso . . . Cr\$ 80

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

— PADRES CLARETIANOS —

DIA 31 DE MAIO

DIA DA RENOVAÇÃO DA
CONSAGRAÇÃO DO MUNDO
AO IMACULADO CORAÇÃO
DE MARIA

Por disposição do Santo Padre Pio XII deverá ser renovada todos os anos, no encerramento do Mês de Maio, a Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria. Pio XII a realizou por vez primeira a 31 de Outubro de 1942.



CONSAGRAÇÃO DA FAMÍLIA
AO CORAÇÃO DE MARIA

Ó Virgem Maria, ao vosso Coração Imaculado consagramos, hoje, o nosso lar.

Seja esta casa, como a de Nazaré, a mansão da paz e da felicidade, pelo cumprimento da vontade de Deus, pela prática da caridade, pelo abandono à Providência divina.

Vigiai sobre os seus habitantes, firmai-os na fé cristã; sob a vossa maternal proteção, ó Virgem Maria, bondosa Mãe, reconstitui, no céu, este lar que na terra pertence inteiramente ao vosso Imaculado Coração.

(Emanuel Cardeal Suhard)

ASSINATURAS RENOVADAS
PELO CORREIO

Eucárpia Pinheiro, Homero de Abreu Campolina, José E. Franco, Maria da Penha C. de Abreu, Nilson da Silva, Dirce Pacheco Gregório, Maria Aparecida R. Fernandes, Alzira de Freitas Mendonça, Tereza Baesso, Jacyra Toledo Vilela, Waldomira M. Silva, Ernestina Amélia dos Santos, Valdeci Gomes, Aziz de Aquino, Eva Musse, Hélio de Almeida, Cesare Zarzenni, Ivan Paulo R. Azeredo, Irma Bianguli da Mota, Osmarina Santos da Silva, Pe. Vicente Fontanet, Rosina Maria de Jesus, Maria José Fernandes, José Antônio da Rocha, Pe. Atilio Rosa e Francisca da Silva Mello.

Um pequenino preço

(Especial para a "AVE MARIA")

Constituem decepção para nós, muitas vezes, o pouco que recebemos em troca do muito que pagamos.

Espectáculos a que acorramos curiosos, livros que abrimos solícitos, divertimentos que sôfregos buscamos, e que não correspondem à nossa expectativa ansiosa, mas desiludem as nossas ambições...

Será tão diversa a impressão que nos empolgará, ao chegarmos à nossa feliz eternidade!

Como nos parecerá tão pouco o que tivermos sofrido e penado na terra, ao recebermos na alma o impacto imenso e deslumbrante da nossa recompensa!

* * *

Nossa vida terá passado como a fumaça leve que se dissipou, um sonho que as alvoradas do Paraíso acordaram para a realidade que não passará jamais.

Para a única verdadeira existência, porquanto, na frase de Santo Agostinho, "sòmente existe o que existe para sempre".

E ante o imensurável tesouro da eterna posse de Deus, nós pensaremos no exiguo preço que solvemos por essa maravilhosa realidade.

* * *

O preço é a Cruz.

A Cruz grande da imolação de nossa vida, daquela última renúncia de nosso anélito derradeiro, de toda a entrega de nossa alma ao Senhor, como Jesus, no Calvário, confiando às mãos do Pai o seu espírito.

A cruz pequenina de tôdas as mortificações que foram semeando luzes em nossa estrada, florescendo as virtudes difíceis, adversas à nossa natureza, pondo crepúsculo em nosso coração, castigando ásperamente os nossos sentidos.

As cruces que buscamos e que não quizermos; mas que aceitamos, a contragosto talvez, como o segundo filho da parábola do Senhor, que recusou a princípio, mas depois fez a vontade do pai.

Sobretudo as cruces que, quase, constituíram a nossa vida em todos os seus deveres pequeninos e quotidianos, que tanto desgastaram nossos orgulhos e ânsias de conforto.

* * *

Ensina São Francisco de Sales que as melhores cruces não são as que procuramos, senão as que Deus coloca em nossa vida.

Porque o Senhor nos conhece melhor do que nos conhecemos. E ajusta a medida de nossas cruces às pequenas dimensões de nossa capacidade e virtude.

Por isso, é necessário que nos esforcemos para santificar a Quaresma de nossa vida quotidiana, desde o lar até o trabalho, desde a luta interior contra os maus instintos até a resistência corajosa às sugestões perversas do ambiente.

* * *

Agora nos parece duro e penoso. Um dia haveremos de verificar, com o Apóstolo São Paulo, que foi breve a pena e pequenino o preço, em comparação do peso de glória com que Nosso Senhor nos há de premiar.

Se pedissemos, então, voltar atrás, por certo desejaríamos um largo acréscimo de nossa paga exigua, tão desproporcionada nos há de parecer a dádiva riquíssima de Deus!

Revistamo-nos, pois, de perseverante coragem na mortificação e penitência dos dias que são tão breves, na radiosa esperança da mercê dilatada que não passará jamais.

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Arcebispo Coadjutor

A Igreja, o Concílio e o Rosário

MISTÉRIOS DE ALEGRIA

ANUNCIAÇÃO — O Anjo, vindo de Deus aos homens, foi mensageiro da maior das renovações operadas à face da terra. Maria aceitou ser Mãe de Deus. O Verbo fêz-se carne. Começou a Redenção. — **Procuremos abrir a alma tôda à mensagem do Concílio, dando-nos uma Liturgia renovada; dar-se-á em nós fruto novo da Encarnação.**

VISITAÇÃO — Maria, levando Jesus bem perto do Coração, dirige-se à casa da prima Isabel. Quem jamais pensara numa tal procissão eucarística, novidade sem precedentes? — **A alma semelhante à de Maria está sempre disposta a receber e a praticar todos os ensinamentos da Santa Igreja.**

PRESEPIO — Está armado o primeiro Presépio e celebra-se a primeira Liturgia do Natal. Tudo é nôvo e inaudito. Parece até inacreditável que um Deus feito homem nasça naquelas condições. O Presépio parece um escândalo; e, no entanto, que mistério e que verdades consoladoras! — **Procuremos viver as reformas litúrgicas à medida dos desejos da Igreja, e renascerão em nós as alegrias do Presépio.**

APRESENTAÇÃO — Jesus é levado ao Templo, Maria é purificada e oferece Jesus a Deus. Tudo parece ser feito como o fazem as outras famílias; no entanto, que diferenças! — **Enchamo-nos do Espírito de Deus e renovaremos a nossa oração e liturgia.**

NO TEMPLO — Jesus fica entre os doutôres da Lei, parece não se incomodar com as aflições de Nossa Senhora e de São José. Jesus mudou alguma coisa, não seguiu o costume. — **Quando não compreendermos as coisas ou as razões da Igreja em mandar desta ou daquela forma, imitemos N. Senhora. Não compreendeu a resposta de Jesus, mas guardou-a em seu coração. Guardemos e aguardemos em paz.**

MISTÉRIOS DE DOR

AGONIA — Tudo o que haveria de contrário à vontade de Deus, passou diante da alma de Jesus. Passaram os juízos de revolta, de crítica, de tristeza contra a Santa Igreja, quando ela manda coisas contrárias ao nosso pobre parecer. — **Acompanhemos e aliviemos Jesus, sendo almas simples, acolhedoras e generosas para com a Igreja.**

FLAGELAÇÃO — Jesus foi preso a uma coluna de pedra e foi impiedosamente flagelado. Os açoites rasgaram as carnes inocentíssimas do Salvador. — **Quererei eu continuar a martirizar Jesus com as minhas rebeldias, más vontades, resistências às ordens da Santa Igreja?**

COROA DE ESPINHOS — A cabeça de Jesus é atormentada por um capacete de espinhos: é escarado, é injuriado, feito louco por nosso amor. — **Senhor Jesus, por tantos e tantos ultrajes que sofrestes, tornai as almas dóceis e animosas em se reformarem segundo a vontade e mandado da vossa Igreja.**

VIA-SACRA — Jesus é condenado à morte de cruz. Abraça o madeiro que Lhe é posto às costas. Mas cai de fraqueza. Reanima-se e caminha, uma vez, três vêzes. — **Senhor Jesus, endireitai e fortalecei meus passos no caminho que marcais pelo Santo Concílio.**

CRUCIFIXÃO — A Vítima divina chegou ao Calvário. É posta no Altar da Cruz, pede perdão para todos. Dá-nos Sua Mãe. Entrega o Espírito. — **Meu Jesus, pela Vossa Morte, remi-me do homem velho; que eu seja revestido do homem nôvo, viva uma vida nova, que sois Vós, através da Santa Igreja em Concílio.**

MISTÉRIOS DE GLÓRIA

RESSURREIÇÃO — Já não existe nada do que era fraqueza, em Jesus. Está renovado, dotado de corpo glorioso, para não mais morrer. — **A vida do cristão há-de consistir em transformar-se em Cristo, vivendo uma ressurreição contínua, deixando o que é passageiro e terreno; revestindo-se do divino e eterno.**

ASCENSÃO — A subida de Jesus ao Céu, atrai nossos corações para as alturas. — **A vida do cristão só se compreende em ascensão contínua para Deus. Só obedecendo fervorosamente à Santa Igreja nós estamos a subir com Jesus para o Céu. Renovemo-nos e aperfeiçoemo-nos neste espírito.**

PENTECOSTES — O Espírito Santo daria testemunho de Jesus. Ele sugeriria tudo o que Jesus nos viera ensinar. Só pelo Espírito nós poderíamos compreender muitas coisas que o Senhor tinha para nos revelar. — **Invoquemos o Espírito Santo a pedir para todos os cristãos uma alma pronta, atenta e esforçada em acolher e obedecer à Santa Igreja em Concílio.**

ASSUNÇÃO — Maria é levada em corpo e alma ao Céu, onde está. — **Virgem Mãe, pela vossa gloriosa Assunção, arrebatadi nossos corações, fixai-os no Céu. Vós, que sois Mãe da Igreja, dai-nos um coração filial sempre atento aos seus desejos maternais.**

COROAÇÃO — A SS. Trindade premeia Maria Santíssima pela perfeitíssima e singular vida de correspondência à graça. — **Pela vossa coroação, ó Maria, alcançai-nos a graça de merecermos reinar convosco no Céu, ouvindo, amando e cumprindo na Terra tudo o que a Santa Igreja, crê, manda e ensina.**
(Rosário de Maria)

O Sacramento

Grande é esse mistério...

Em que os dois deixam a casa paterna
E se unem para sempre no amor.
Suas vidas e almas se fundem,
Pois Deus reservara uma à outra
Estas duas criaturas da terra...

Maria Alice



O Sacramento fará com que o espôso
Seja o Cristo, que ama e governa.
A espôsa, Igreja submissa e atenta
Transformará a vida numa partilha.
Ele será o pai de imensa majestade.
Ela, o segredo do amor e compreensão.

Colaborador de Deus, co-redentor com Cristo,
O pai é o Evangelho que instrúe
O sacerdote, o sol do lar,
Pôsto de escuta das grandes decisões,
A quem Deus deu maior poder.
O pai é a revelação da paternidade divina.

No sacramento do matrimônio,
Para enobrecer o amor conjugal,
Curar o egoísmo, o individualismo,
Transfigurar o amor ferido,
Cristo fica entre os esposos
Na ardente intimidade da família trinitária.

Cristo penetra no coração dos dois
Para purificar a cada instante a vida conjugal,
E o amor aprende a se ultrapassar.
Há renúncia de si em favor do outro.
E a alegria de ser amado
Converte no prazer de poder servir.

O casamento é a oferenda de Cristo no lar.*
É a consagração do lar ao Cristo.
Altar onde cada dia se oferece
O amor trabalhado pelos dois.
Amor que cresce e se transfigura
Em todo seu esplendor humano e divino.

O matrimônio evoca e simboliza
O mistério da união de Cristo e da Igreja.
A sombra luminosa deste mistério
Cobrirá os esposos à vida inteira
Até o entardecer da fiel caminhada.

Os dois andam juntos longamente...
Fazendo florescer do seu amor
Magníficos dons: fecundidade, fidelidade!
Nos caminhos da vida conjugal,
Na intimidade da vida de família,
O amor revive os mistérios de Cristo.

O amor que Cristo ergueu e santificou
Outrora nas bodas de Caná
Permanece transfigurado no Sacramento,
Numa unidade indissolúvel...
Numa fidelidade inviolável...
Numa fecundidade gloriosa...

Os companheiros de jornada
Tornam-se companheiros de eternidade.
O amor que os une em vida,
Continua no lar na mesma oferenda...
Unido ao Cristo que gerou o amor,
Perpetuado na geração dos filhos...

Grande é esse mistério...
do Sacramento do Matrimônio.



do Matrimônio

CAPÍTULO II

O Ordinário da Missa (Const. art. 50)

48. Até que o Ordinário da Missa venha a ser integralmente restaurado, observe-se desde já o seguinte:

- a) não sejam ditas privadamente pelo celebrante as partes do Próprio, que são cantadas ou recitadas pelos cantores ou pelos fiéis;
- b) o celebrante pode cantar ou recitar conjuntamente com o povo ou com os cantores as partes do Ordinário;

Instrução sôbre a

- c) nas preces rezadas ao pé do altar, no início da Missa, omite-se o salmo 42. Sempre que imediatamente antes houver qualquer ação litúrgica, omitem-se tôdas preces ao pé do altar;
- d) na Missa solene, o subdiácono não segura a patena, que fica em cima do altar.
- e) a secreta ou oração sôbre as oferendas nas Missas, in cantu, seja cantada; nas outras seja lida em voz alta;
- f) a doxologia no fim do Cânon desde as palavras **Per ipsum** até **Per omnia saecula saeculorum. R. Amen** inclusive, seja cantada ou dita em voz alta. Durante tôda a doxologia, o celebrante mantenha o cálice um pouco elevado com a hóstia, omitindo os sinais da cruz e no fim deve genufletir só depois de o povo ter dado a resposta **Amen**;
- g) nas Missas rezadas pode ser dito o **Pater noster** em língua vulgar pelo povo e pelo celebrante em conjunto; nas Missas, in cantu, pode ser cantado pelo povo em latim com o celebrante; se a autoridade eclesiástica territorial o decretar, pode cantar-se em língua vernácula, com melodia aprovada pela mesma autoridade;
- h) o embolismo, depois da oração dominical, seja cantado ou dito em voz alta;
- i) na distribuição da Sagrada Comunhão use-se a fórmula **Corpus Christi**. O celebrante, ao dizer estas palavras, mostra a hóstia um pouco elevada sôbre a píxide ao que vai comungar que, por sua vez, responde **Amen**; então é-lhe dada a Comunhão pelo celebrante, omitindo o sinal da Cruz com a Hóstia;
- j) o último Evangelho omite-se e as preces leoninas suprimem-se;

- l) é permitido celebrar a Missa, in cantu, só com o diácono;
- m) em caso de necessidade é permitido aos Bispos celebrar Missa, in cantu, como costumam fazer os presbíteros.

Leituras e cantos intermédios (Const. art. 51)

49. Nas Missas com a participação do povo, as Leituras, Epístola e Evangelho sejam lidos ou cantados voltado para o povo:

- a) nas Missas solenes, no ambão ou junto das grades;
- b) Nas missas cantadas e na Missa rezada:
 - se são lidos ou cantados pelo celebrante, êste pode fazê-lo, ou do altar, ou no ambão, ou junto das grades, conforme fôr mais oportuno;
 - se são lidos ou cantados por outrem, no ambão ou junto das grades.

50. Nas missas não solenes, celebradas com a participação do povo,

- as Leituras e a Epístola, assim como cânticos entre elas existentes, podem ser lidas por um leitor ou pelo acólito, enquanto o celebrante as ouve sentado;
- o Evangelho pode ser lido por um diácono ou por algum sacerdote, que diz o **Munda cor meum**, pede a bênção e, no fim, apresenta o livro do Evangelho ao celebrante para ser osculado.

Sagrada Liturgia

51. Nas Missas, in cantu, as Leituras, a Epístola e o Evangelho, se forem proferidos em vernáculo, podem ser lidos sem canto.

52. Para ler ou cantar as Leituras, Epístola, cânticos intermediários e o Evangelho proceda-se do seguinte modo:

- a) na Missa solene,
 - o celebrante ouve sentado as Leituras, Epístola, e ainda os cânticos que houver entre elas.
 - Cantada ou lida a Epístola, o subdiácono vai junto do celebrante e é por êle abençoado.
 - Em seguida, o celebrante, sentado, impõe e benze o incenso.
 - Enquanto se canta o **Aleluia**, com o respectivo versículo, ou quase no fim

Concílio Ecumênico

A VOCAÇÃO SOCIAL DO CRISTÃO

O Capítulo IV do Esquema Conciliar sobre "A Igreja no Mundo" trata da vocação social do Cristão.

Este capítulo é a aplicação prática dos capítulos anteriores. Está dividido em seis partes, a saber:

- 1) Dignidade da pessoa humana;
- 2) Matrimônio e Família;
- 3) Cultura;
- 4) Vida econômica;
- 5) Solidariedade do gênero humano;
- 6) A paz.

Aqui apresentamos, em resumo, o conteúdo deste importante Capítulo.

Dignidade da pessoa humana

Todos os seres humanos devem ser tratados de modo igual, sem diferenças de raça, de sexo ou de condições sociais.

Não é suficiente o reconhecimento teórico desta igualdade, urge reconhecê-la na prática.

Muito se tem feito até o presente em favor da promoção do homem, mas infelizmente perderam ainda realidades que ofendem a dignidade humana.

Matrimônio e família

Em relação à família, cumpre recordar as seguintes verdades:

a) O matrimônio não visa apenas fins naturais, mas tem também finalidades sobrenaturais.

b) O matrimônio se apóia sobre o amor verdadeiro, baseado na fidelidade e na indissolubilidade.

c) O casamento não é apenas um instrumento para a procriação, mas sim o caminho que conduz naturalmente à procriação, que não deverá ser fruto de um instinto cego, mas de um sentido de responsabilidade iluminado pelos princípios cristãos.

d) Reconhece a Igreja a angustiada situação dos esposos antes o problema da natalidade, e, embora alimentando a esperança de melhores soluções mediante os estudos dos cientistas e teólogos, nada po-

de fazer no momento senão recomendar o espírito de sacrifício na prática da continência cristã.

Cultura

a) Em nos dedicando às atividades humanas, estamos seguindo o divino mandato, que outorgou ao homem o poder e o domínio sobre a terra e contribuimos, outrossim, para promover a dignidade da pessoa humana.

b) Cumpre respeitar a hierarquia dos valores. É evidente que os valores espirituais detêm a primazia. Existem, contudo, algumas circunstâncias concretas, nas quais dever-se-á atentar antes de tudo para as exigências materiais.

c) Suposta a existência de culturas diversas e variadas, é necessário realizar um diálogo entre elas, tendo por norma perene o mútuo respeito.

d) Ao cumprir sua missão, a Igreja exerce ao mesmo tempo uma função cultural, como o comprovam as inúmeras obras de arte que nasceram da evangelização cristã.

Vida econômica

a) O progresso econômico deve tender à distribuição equitativa dos bens, de modo a tornar mais humana a vida de todos os homens.

b) A Igreja não manifesta preferência por um ou outro sistema econômico.

c) É necessário atingir a eliminação de todas as diferenças sociais, respeitadas, entretanto, as qualidades e os direitos característicos de cada um.

d) Urge reconhecer os direitos dos trabalhadores, precisamente enquanto sócios e colaboradores de uma empresa comum.

e) Devem os católicos entrar na vida econômica e social, ocupando os postos que lhes competem, visando o bem comum.

Solidariedade do gênero humano

a) O desenvolvimento econômico das nações deve aliar-se ao seu desenvolvimento cultural.

b) As nações subdesenvolvidas têm a obrigação de empregar to-

dos os meios ao seu alcance a fim de progredir.

c) Hoje, mais do que nunca, os países mais adiantados têm o dever de ajudar as nações mais pobres.

d) A ajuda aos países em vias de desenvolvimento é uma gravíssima obrigação de justiça e de caridade.

e) Para a solução do problema demográfico é necessário uma boa cooperação internacional. As soluções a-morais contrárias à lei divina não podem ser divulgadas.

f) A lei está em íntima relação com a independência dos povos.

g) Na era atual, as instituições internacionais são verdadeiramente necessárias, principalmente aquelas que têm como escopo a harmonia entre os povos.

h) A participação dos católicos neste setor é indispensável e urgente, e deve constituir uma manifestação concreta da própria fé cristã.

A paz

a) A verdadeira paz consiste na amizade entre os povos e no equilíbrio das forças.

b) As controvérsias entre as nações devem ser resolvidas pacificamente. Sobretudo, em caso algum se deverá fazer uso de armas nucleares, porque não há proporção entre o bem que se poderia alcançar com uma guerra atômica e o mal que dela resultaria para todo o gênero humano.

c) Merecem apoio todas as instituições internacionais que propugnam eliminar todo e qualquer motivo de guerra e deter a corrida armamentista.

d) Não se deve poupar nenhum esforço e nenhum sacrifício para conseguir a verdadeira paz.

Conclusões

Devem os católicos colaborar com todos os homens para alcançar o bem comum: com os cristãos não-católicos, com os que reconhecem a existência de um só Deus, mesmo com aqueles que, embora não crendo em Deus, trabalham pelo bem da humanidade e, finalmente, até mesmo com aqueles que combatem a Igreja, rogando por eles e perdoados-os.



Saudação

Publicamos a Saudação Pascal de Dom Agnelo Rossi, Cardeal Arcebispo de São Paulo, aos seus arquidiocesanos. O documento pode-se dizer interessa ao Brasil inteiro, pois se refere demoradamente à Campanha da Fraternidade, lançada em todo o país pelo Episcopado Nacional, do qual é digno Presidente S. Emcia. o Cardeal Rossi.

Os católicos de São Paulo se edificaram grandemente com o esforço e zelo de Dom Agnelo em difundir, pessoalmente, a Campanha da Fraternidade, mediante a prática das Estações Quaresmais.

Como noticiamos em números anteriores S. Emcia. restabeleceu este ano em São Paulo — por vez primeira em todo o Brasil! — a antiga praxe litúrgica das estações Quaresmais.

E diariamente durante toda a Quaresma, o Sr. Arcebispo celebrou missa e pregou nas paróquias, que formaram o primeiro roteiro das Estações Quaresmais na Arquidiocese.

A Deus graças os fiéis se esforçaram também em corresponder à dedicação apostólica de seu Pai e Pastor. Foi simplesmente enorme a afluência religiosa, cada noite, nas igrejas estacionais. S. Emcia., satisfeito, pode dar-se por bem pago de seu cansativo trabalho quaresmal.

Que a sementeira de suas múltiplas pregações e de tanta amabilidade para com o povo todo, frutifique copiosamente com as bênçãos divinas e de Nossa Senhora.

Mensagem de Páscoa

A comemoração litúrgica da Páscoa encontramos, em 1965, na expectativa da conclusão do Concílio Vaticano II e aqui, em São Paulo, terminando nossa primeira experiência de Campanha da Fraternidade.

Graças sobretudo às Estações Quaresmais, realizadas diariamente em igrejas disseminadas nos vários recantos da Arquidiocese, puderam os fiéis ouvir a própria voz do Pastor, conclamando a todos para a santificação da Quaresma, no espírito de mortificação e de fraternidade.

Os que atenderam ao apelo do Arcebispo prepararam-se para as alegrias pascais, que o Senhor reserva aos que O servem. Se há, hoje, mais paz e alegria em numerosos arquidiocesanos — o que traz satisfação imensa para nosso coração — não resta dúvida que, alargando nossa vista para a multidão de filhos, que a providência misericordiosamente nos confiou, turva-se esta alegria com o espetáculo impressionante do elevado contingente de católicos, para os quais a Páscoa, como também a Quaresma, pouco ou nada significa.

A fim de que a mensagem de salvação chegue até esses caríssimos filhos nossos e vossos amados irmãos, precisamos da colaboração constante de todos, animados do verdadeiro espírito de fraternidade, reiteradamente encarecido em nossas alocuções quaresmais.

A Campanha da Fraternidade, em sua primeira fase foi apenas a senha de uma grandiosa cruzada; é modesta semente de uma árvore bendita, cujos frutos começaremos a colher, em breve, visto como a caridade é operosa, busca sinceramente o bem, vence os obstáculos e leva para junto de Deus. Com a fraternidade nos corações dos homens, estamos colocando o melhor fundamento para a harmonia entre os homens e as classes sociais, como lançando base segura para o bem comum, a ordem e a prosperidade do nosso amado Brasil.

Desejamos ver implantado este espírito de fraternidade entre patrões e operários, para a solução justa e digna dos problemas no mundo, procurando que o 1.º de Maio não seja apenas uma festa de confraternização, mas o início do diálogo

Pascal



franco, amigo, construtivo entre homens do capital e do trabalho, interessados todos numa ordem social cristã, baseada na verdade, na justiça, na liberdade e no amor.

Desejamos que o espírito de fraternidade una homens da indústria, do comércio, da lavoura, de todas as classes de São Paulo no mesmo ideal comunitário, a fim de possibilitar ao nosso irmão necessitado receber fraternalmente, dentro do clima de estima e de respeito à sua dignidade humana, a conveniente ajuda, sem vexames, sem intúitos partidários ou gregários, levantando-o de sua situação aflitiva para que possa, quanto antes, caminhar com seus próprios pés e trazer seu esforço honrado e progressivo para o bem da coletividade.

Desejamos ver a mocidade inflamada pelo ideal da fraternidade, dando demonstrações concretas e positivas em favor da promoção humana e social, como aliás já fazem numerosos jovens desta Arquidiocese.

Como demonstração de aprêço à mocidade de nossa terra, é preocupação nossa criar a Paróquia universitária de São Paulo, confiando-a à competente, esclarecida e piedosa direção de Sua Excia. o Sr. Dom Gabriel Bueno do Couto, que a Santa Sé benignamente acaba de nos conceder como Bispo Auxiliar de São Paulo, e que, logo após a Páscoa, começará a trabalhar na Paulicéia com sua equipe de sacerdotes, especialmente dedicada à classe universitária.

Praza a Deus possamos, quanto antes, prover as outras ingentes e imediatas necessidades apostólicas de São Paulo, a fim de que a Campanha da Fraternidade em tão boa hora ordenada pelo Epis-

copado Brasileiro, em todo o interior nacional, possa crescer sempre em atividade e benemerências nesta, querida Arquidiocese.

Com os efusivos agradecimentos pela entusiástica acolhida e generosa colaboração dos queridos arquidiocesanos à Campanha da Fraternidade, lançada, entre nós, neste primeiro momento, no recinto dos templos, para que os primórdios desta cruzada fôssem firmados unicamente em motivos sobrenaturais e manifestassem espírito de mortificação e genuína fraternidade cristã, devemos repetir que estamos simplesmente atravessando a soleira da porta, passo decisivo, porém, para um melhor entendimento entre os homens e a solução de numerosos problemas.

Felizmente isso ocorre quando o Concílio Vaticano II traça, com segurança e sabedoria, as normas de uma profunda e inspirada renovação, de que a Páscoa é o exemplo e incentivo, pois, prega eloquentemente a passagem da morte para a vida, a vitória sobre o pecado, o triunfo do amor de Deus sobre a maldade, a ingratidão e a injustiça humana.

Unidos ao Cristo Senhor e à sua Igreja que canta na Páscoa os aleluias da Ressurreição levaremos, por toda parte, a mensagem da vida e da salvação, que o Senhor confiou à sua Igreja, que é a nossa santa e gloriosa família, e da qual deveremos ser sempre membros vivos e apostólicos, correspondendo à nossa vocação sublime de filhos de Deus.

Agnelo Card. Rossi, Arcebispo Metropolitano.

Páscoa de 1965, em São Paulo.

TELEGRAMA AO SANTO PADRE

ARQUIDIOCESE SÃO PAULO REVIVENDO ESTAÇÕES QUARESMAS, CELEBRADAS DIARIAMENTE CARDEAL, AFLUÊNCIA POPULAR VÁRIOS RECANTOS, PREGANDO CAMPANHA DA FRATERNIDADE MANIFESTA JÚBILO RENOVAÇÃO CONCILIAR, AGUARDANDO SANTA PÁSCOA SUPLICANDO BÊNÇÃO AMADO PAI.

Cardeal Rossi

CONSULTÓRIO POPULAR

4 5 3

Solicito uma orientação sôbre religiões fundadas nos Estados Unidos.

O consulente poderá adquirir e ler com proveito uma série de folhetos sôbre seitas de origem americana (Adventistas, Testemunhas de Jeová, Mormons, Assembléia de Deus, Pentecostais, Ciência Cristã, Associação Cristã de Moços, etc.) publicados pelo Secretariado Nacional de Defesa da Fé.

Foram editados pela Livraria VOZES (Caixa Postal, 23 — Petrópolis, RJ) e podem ser adquiridos em qualquer Livraria Católica.

4 5 4

Desejo uma orientação sôbre a "Religião Testemunhas de Jeová", bem como seu fundador, partes principais de sua vida, data de nascimento e morte e outros pormenores.

Charles Taze Russell, vendedor de fazendas, nascido em Pittburgo (Estados Unidos) em 1852, foi o verdadeiro fundador desta corporação religiosa, ao reagir contra o dogma do inferno em 1872.

Contudo, após a morte de Russel (a 31 de Outubro de 1916), foi o presidiário Joseph Franklin Rutherford quem organizou definitivamente a seita, dando-lhe o nome de "Testemunhas de Jeová".

Eis os principais pontos do "incrível credo" das Testemunhas:

- 1) a descoberta do verdadeiro nome de Deus: Jeová — nome que aliás não existe nem mesmo no texto bíblico, pois se originou de uma leitura errônea do nome divino em hebraico;
- 2) Negam a divindade de Cristo;
- 3) Acreditam no iminente fim do mundo (desde 1872!);
- 4) Interpretando mal o Apocalipse, dizem também ser iminente a grande batalha do Armageddon —

a luta decisiva entre Cristo e Satanás — nas qual só se salvarão as Testemunhas de Jeová. Esta batalha está sendo, porém, constantemente adiada. Após a batalha do Armageddon, haverá mil anos de reinado de Cristo na terra, antes do juízo final, que eles já marcaram para o ano 2.874 ou 2.914.

5) Negam a existência do inferno e a imortalidade da alma. — Tõda a doutrina das Testemunhas é muito confusa, inteiramente contrária aos ensinamentos da Igreja e incompatível com o genuíno sentido da Bíblia.

4 5 5

Qual a diferença entre "clero secular" e "clero regular"? Por que se chamam assim?

Quanto aos poderes sacerdotais ambos se identificam totalmente sem nenhuma diferença. Diversificam-se apenas quanto ao modo de vida.

Os Padres seculares estão adscritos a uma diocese e dependem diretamente de seu Bispo diocesano. Os Padres regulares estão adscritos a uma Ordem, Congregação ou Instituto religioso e dependem diretamente de seus superiores: geral, provincial, local.

Os Padres seculares podem morar sôzinhos ou com seus parentes. Os Padres regulares vivem em seus conventos ou casas religiosas. (Excepcionalmente um padre regular pode estar só, por exemplo, como vigário em alguma paróquia).

Os Padres regulares fazem os 3 votos religiosos de pobreza, castidade e obediência. Os Padres seculares fazem promessa de castidade, e de obediência ao seu Bispo.

Os Padres "regulares" assim se chamam porque seguem, observam uma "Regra" religiosa. Os "seculares", porque pelo seu apostolado sacerdotal, estão mais em contato com o mundo. ("Mundo" em latim se diz "saeculum").

Esta nomenclatura de clero "secular" e "regular" nos veio dos tempos da Idade Média. Hoje se costuma dizer "Clero diocesano" e "clero religioso".

(Continuação da pág. 102)

- dos outros cânticos depois da Epístola, levanta-se, abençoa o diácono.
- Junto da cadeira, ouve o Evangelho e beija o Evangelário.
- Depois da homilia, entoa o **Credo**, se houver.
- Terminado o **Credo**, volta ao altar com os ministros, a não ser que presida à Oração dos fiéis.
- b) nas Missas cantadas ou rezadas, nas quais as Leituras, Epístola, cânticos intermédios e Evangelho são cantados ou lidos pelo ministro de que se trata no n.º 50, o celebrante atua da mesma maneira como foi exposto atrás;
- c) nas Missas cantadas ou rezadas, nas quais o Evangelho é cantado ou lido pelo celebrante,

- êle mesmo, enquanto é cantado ou lido o **Aleluia** com o seu versículo, ou perto do fim dos outros cânticos depois da Epístola, aproxima-se do ínfimo degrau do altar,
- e aí, profundamente inclinado, diz o **Munda cor meum**,
- e, em seguida, dirige-se para o ambão, ou para junto das grades, a fim de ler ou cantar o Evangelho.
- d) Se, na Missa cantada ou rezada, tôdas as leituras forem cantadas ou lidas pelo celebrante, no ambão ou junto das grades,
 - êle mesmo, se necessário, conservando-se aí de pé, lê também os cânticos ocorrentes depois da Leituras e da Epístola;
 - diz o **Munda cor meum** voltado para o altar.



AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET FAVORES RECEBIDOS POR SUA VALIOSA INTERCESSÃO

Ignês Freitas
de Tanabi

Leonilda Seganhini
de Rio Preto

Igia Pereira Silva
de Cabralia

Ligia O. Fernandes
de Abre Campo

Luis Guerreiro
de Osvaldo Cruz

Alice Barbosa
de Santos

Adilson Ortiz
de Leanda

Carlos Poloni
de Poloni

Judith Renault
Hilda Renault
Carolina Canabarro
Maria L. Fares
Rosa M. Fares
Uma devota
de Belo Horizonte

Gustavo Botelho
M. Ap. Vilhena
de Diamantina

M. Joana Chaves
Teresinha Chaves
Geraldo Chaves
de Congonhas

Maria C. Vaz
Luzia L. Minucci
de Belo Horizonte

Vicentina Castro Baia
Maria L. A. Chiodid
Rosalina Silva
Georgeta Oliveira
Leda C. Meireles
de Pará de Minas

Alexandre Pereira Neto
Conceição Moura
de Pitangui

Alaide Cruz
de São Fidélis

Rosalina P. Geraldi
de Guariba

Margarida S. Pinto
de S. A. do Monte

G. Alves de Camargo
de Fernando Prestes

Leny Corrêa Neves
de Livramento

M. Cecília Cipriano
Ana Ferreira Almeida
de Cruzeiro

Thebet Abalem
de Nova Lima

Nilza D. Bima
Eduardo M. Bima
M. Conceição Medeiros
Dionísio F. Borges
Galdina C. Medeiros
Uma devota
Diléia Borges
de Belo Horizonte

M. José Martins
de Tanabi

Uma devota
de Sta. Bárbara

Maria M. Monteiro
de Marinhos

Alvaro T. Pinto
de Curitiba

Julieta Pelegrini
de Monte Santo

Maria Cabral
Maria Inácia
Luzia Signorelli
Rita Clara
M. Conceição Carvalho
de Alfenas

Clara C. Barros
de Itu

Arlete Corrêa Pacheco
Isa Guimarães
de Rio de Janeiro

Uma devota
L. G. R.
de Sorocaba

Teresa C. Primo
Sílvia A. Reis
de São Paulo

Amanda Sampaio
de Jundiá

Maria M. Monteiro
de Marinhos

Acácia Salerno
de Cássia

Jacira V. Ambrósio
de São Carlos

Joaquim Oliveira
de Três Corações

Wilma Astof
de Marcondésia

Americana D. Gatto
de Pitangueiras

Antônio M. Oliveira
de Bauru

Maria C. Simões
Cecília Grassi
de Araçatuba

Jacelmina Jacomini
de Araras

Anésia Gabrielli
de Descalvado

Lusitânia Vaz
de Viradouro

Rosa Siqueira
M. Conceição Lima
Pedro César
de Rio de Janeiro

AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

A recuperação de minha saúde, Maria da Conceição da Luz, de Belo Horizonte — O bom resultado dos meus exames, Maria das Mercês Teixeira, de Ouro Preto — O feliz êxito de meus filhos em seus estudos, Luísa Caetano Costa, de Bom Despacho — A saúde de meu espôso, Jandira de Camargo Soares, de São Paulo — A recuperação da saúde de minha mãe, Maria José Barbosa, de Belo Horizonte — Graças em favor de meus filhos, Conceição Pimenta, de São Sebastião do Paraíso — O bom resultado obtido por meu sobrinho José Roberto em seus estudos, Maria do Carmo Santos, de São Paulo — Ter sido feliz em meus exames, Maria Canuto, de Felício dos Santos — Ter passado em meus exames, Fernando César, de Barbacena — A grande graça da conversão de meu espôso, A. Rodrigues, de Pôrto Alegre — O bom êxito de minha filha em seus estudos, Joana Alves, de Anápolis — Graças em favor de meu filho Paulo, Alice Mesquita de Castro, de Goiânia — Ter minha filha sido feliz nos exames, Vitória do Nascimento, de Guaianésia.

Havia rumores há bastante tempo...

Até se tinham feito bastantes piadas e tecido saborosos comentários sobre a possibilidade, por uma parte, de que as mulheres assistissem como meras espectadoras às sessões conciliares, e a impossibilidade, por outra, de poderem estar caladas.

Há muito tempo que se falava disso.

A mim pessoalmente contaram-me, transmito-o a título de anedota, que numa reunião de jornalistas, ao terminar a segunda etapa do Concílio, alguém convidando os presentes a opinar, disse-lhes: Os senhores falem agora com tranquilidade, já que na próxima sessão, ser-lhes-á mais difícil fazê-lo, visto que a presença das mulheres entorpecerá bastante o uso da palavra.

Havia rumores.

E com bastante mais insistência, depois das declarações do Cardeal Suenens, arcebispo de Bruxelas, em que punha de manifesto, com a esmagadora e meridiana claridade dos números, a importância quantitativa da parcela feminina dentro do campo da Igreja.

Dum lado, as piadas e os comentários jocosos. Doutra, as abundantes discussões entre partidários e não partidários desta presença efectiva da mulher no Concílio, ia-nos fazendo cada vez mais familiar a possibilidade que, é preciso reconhecer, ao princípio nos pareceu a nós, mulheres, uma quimera.

De qualquer forma, o Concílio não nos era alheio.

Desde o princípio, nos sentimos cordialmente imersas nele. Interessadas pelos temas em discussão e pelas sessões de estudo. Esperançadas pelos frutos que prevíamos e pela gozosa ilusão que parecia vestir-se de pressentimento. Contentes porque, melhor que ninguém, sabíamos apreciar esta ternura maternal com que a Igreja se nos aproximava, e em expectativa perante o seu afã

As mulheres no Concílio

Pilar Crespo

amoroso de nos vermos a todos amar-nos como irmãos, sem limites nem fronteiras.

Desde o princípio, entendemos muito bem a maioria dos temas: bastava-nos planificar tudo à escala maternal.

E quando qualquer coisa nos resultava escura, com toda a simplicidade, como Maria, guardávamo-la no coração. Ali terminava por se fazer luminosa.

Trazíamos os temas do Concílio às nossas conversas de amigas, às nossas tertúlias sociais, aos nossos descansos no trabalho, aos nossos círculos apostólicos e às mesas familiares.

A oração de nossos filhos, traduzia às vezes (muitas vezes) a uma linguagem simplicíssima de acento infantil, um grave problema ecumênico: a osmose tinha-se produzido devido à nossa influência maternal.

Não, o Concílio não nos era alheio.

Desde o primeiro momento nos comoveu e nos fez viver em gozosa espera duma fecunda renovação.

Mas agora, a entrada da mulher em alguma das sessões, a designação, anunciada por Paulo VI, da primeira ouvinte no Concílio, MARIA LUISA MONNET, (já foram nomeadas mais 14), produziu em nós uma alegria tão grande, que forçosamente temos de a reflectir dalgum modo, ainda que não seja mais que assim: dizendo que estamos muito contentes.

E a prova dada à mulher, como membro da Igreja, procuraremos responder com um maior exercício do nosso sentido de responsabilidade e com uma mais consciente aceitação dos nossos deveres e obrigações de membros...

Sem dúvida, as mulheres que nos representam sentir-se-ão amparadas e sustidas pelas nossas recordações e orações. Não temam os que, mais ou menos em jeito de piada, aludiam à impossibilidade ou pelo menos à dificuldade de que a mulher tem de guardar silêncio.

Não temam e lembrem-se de que o grande milagre de todos os séculos, o milagre da Humanidade de Deus se produziu silenciosamente nas entranhas duma mulher.

Em silêncio, mas agora já presentes, efectivamente, no Concílio, seguiremos passo a passo as sessões e os temas, poremos como que num berço os esquemas aprovados, mesmo antes de nascerem, daremos às nossas orações todo o calor do nosso coração, continuaremos em expectativa.

Mas agora já com um gozo muito mais amplo, mil vezes multiplicado.

Graças à decisão paternal de Paulo VI, nós, as mulheres, já não teremos de nos conformar com olhar pelas frinchas... Já se nos abriram as portas de par em par.

Muito obrigada, Santo Padre! Muito obrigada pela vossa fé e pela nossa alegria...

"O Vigário"

Quem está acompanhando os últimos lançamentos da literatura mundial, já teve notícia da representação, sob protestos e reações, em palcos da Europa e Estados Unidos, da peça teatral "O Vigário", cujo autor, Rolf Hochhuth, jovem alemão de trinta anos, foi, na época da II Guerra, integrante da Juventude Nazista.

Os jornais, agora, noticiam que a peça será editada no Brasil.

A crítica encontrou poucos valores literários ou teatrais em "O Vigário", que utiliza elementos dramáticos usados nos séculos XVIII e XIX, já ultrapassados.

Apesar disso, desde a sua estréia em princípios de 1964, a peça tem levado enormes multidões aos teatros, tendo se vendido, em poucos meses, mais de 200 mil exemplares do livro.

Um produtor cinematográfico francês pagou 75 mil dólares pelos direitos de levá-la à tela. Enquanto isso, crescem as demonstrações de desagravo à memória do Papa Pio XII, que é infamemente retratado na peça.

A HISTÓRIA

O drama começa em Berlim, numa tarde de agosto.

O sacerdote jesuíta Ricardo Fontana e o oficial das SS Kurt Gerstein procuram o Núncio Apostólico Cesare Orsenigo na Rauchstresse, a quem pedem ajuda para os judeus cujo extermínio se processava.

Impossibilitado, o Núncio Apostólico não dá a ajuda pedida pelo sacerdote e o oficial revoltado.

Desesperado com as cenas que vê, o Padre Fontana consegue uma entrevista com Sua Santidade, o Papa Pio XII.

Na cena da entrevista, o autor, continuando com suas críticas à Santa Igreja, retrata o Sumo Pontífice como um homem frio, orgulhoso, aristocrata, que não atende aos apêlos do Padre Ricardo Fontana, contestando seus argumentos com sentido comum e com diplomacia.

Não conseguindo a intervenção papal, vai o sacerdote aos campos de concentração, onde morre sacrificado.

A REAÇÃO

O autor insinua que, com a intervenção de Pio XII, os judeus não teriam sido massacrados, como se os loucos do III Reich aceitassem as palavras do Papa, a quem já haviam ameaçado de invasão do Vaticano.

Aos poucos, foi crescendo a indignação do mundo e o protesto contra as injúrias assacadas à memória de Eugênio Pacelli.

A primeira voz a se levantar foi a do episcopado alemão, que mostrou documentos que provam o esforço desenvolvido pelo Papa para evitar a Guerra.

Quando esta já era realidade, procurou socorrer os refugiados, padecendo noites intermináveis de penitências e mortificações. Mostraram, ainda, uma carta de Pio XII dirigida aos bispos alemães condenando as barbaridades nazistas.

O Cardeal Spellman, de Nova Iorque, chamou a obra de caluniosa e expressou a esperança de que não divida judeus e cristãos.

Também dirigentes da Igreja Israelita, bem como autoridades judias contestaram as injúrias a Pio XII.

Mas o melhor testemunho é o do Papa Paulo VI. Em carta ao diretor do The Tablet, de Londres, afirmou então o Cardeal Montini: "Tendo acesso, por minhas funções, ao espírito e ao coração desse grande Papa, afirmou que é absolutamente falso tachar de covardia a ação de Pio XII que assim declarou: "Nenhum esforço de nossa parte foi poupado. Tudo que uma solicitude inquieta pode sugerir foi tentado para impedir os horrores das deportações em massa e exílio. E quando, apesar de nossas justas esperanças, tudo foi impossível, fizemos tudo que estava em nosso alcance para ao menos minizar as crueldades de um estado de fato imposto pela força brutal".

PROIBIÇÃO

O Governo Italiano, ao ter conhecimento da encenação de "O Vigário", proibiu que a mesma fosse realizada.

Na própria Alemanha, populares se revoltaram e quase destruíram um teatro que levava a peça.

Também no Brasil cresce a repulsa de católicos e não católicos que protestam contra a peça, cuja publicação foi anunciada pela Editôra José Alvaro.

Não seria a oportunidade de proibi-la, também?

FABIOLA

O GRANDE ROMANCE DO CARDEAL WISEMAN

Calpúrnio

Calpúrnio dizia ter visto estes livros raros, de que somente mencionaria alguns pontos.

Esta raça de gente tinha feito guerra a todos os reis e povos que encontrava no seu caminho, destruindo-os a todos. Tinham por costume, quando tomavam uma cidade, passarem todos os habitantes a fio de espada e tudo isto porque estavam debaixo do governo de seus ambiciosos padres. De sorte que, quando certo rei, chamado Saul, denominado também Paul, quis salvar a vida a um pobre monarca prisioneiro, por nome Agag, os padres ordenaram que lho trouxessem e fizeram-no em pedaços.

— Agora, continuou êle, estes cristãos acham-se sob o domínio dos seus padres e, se estes o ordenarem, estão prontos a derrubar o império romano, queimar-nos a todos, no Forum, e até a cometer o sacrilégio de tocar nas cabeças dos nossos divinos imperadores.

Um calafrio de horror se fez sentir em toda a assembléa ao ouvir tal discusso. Passou breve esta desagradável impressão e o imperador deu sinal de que ia falar.

Maximiano

— Pela minha parte, disse êle, tenho ainda um outro motivo para aborrecer os cristãos. Eles ousaram estabelecer no coração do império e até nesta cidade, uma autoridade religiosa suprema, independente do governo do estado, que antes ninguém reconhecia e que exerce sobre os espiritos poderosíssima influência.

Antigamente todos reconheciam no imperador a autoridade soberana, tanto civil como religiosa. Por essa razão conservamos ainda o título de Pontifex Maximus. Mas estes homens dividiram o poder e, por consequência, dividiram também a lealdade que nos devem. Além disso, odeio e considero como uma usurpação aos nossos direitos, este poder sacerdotal que domina os nossos súditos.

Declaro que veria com melhores olhos um rival, que tentasse disputar-me o trono, do que a eleição de um desses padres em Roma.

Estas palavras, ditas em alta voz numa pronúncia que bem mostrava ser de estrangeiro, foram recebidas com grande aplausos. Tomaram-se, pois, todas as providências para a imediata publica-

ção do edito em todas as províncias do Ocidente e para a completa execução desse decreto de extermínio.

Corvino

Voltando-se depois para Tértulo, o imperador disse:

— Prefeito, dissestes-me que sáveis de pessoa muito adequada para dirigir os preparativos e perseguir inexoravelmente todos estes traidores.

— Está aqui, senhor, é meu filho Corvino.

E Tértulo conduziu o jovem candidato até junto do trono do carrancudo tirano, onde se ajoelhou. Maximiano encarou-o atentamente e dando uma forte gargalhada, disse:

— Afirmo-vos que me parece estar muito no caso de desempenhar cabalmente a missão que quero confiar-lhe. Nunca nos dissestes, prefeito, que tinheis um filho de tão más aparências. Ninguém podia haver de melhor para o cargo que vou dar-lhe. Tem todos os sinais da crueldade e da malvadez estampados no rosto. Depois, voltando-se para Corvino, que estava rubro de cólera, terror e vergonha, disse-lhe:

— Atenta bem no que fizeres, pois de tudo me darás restritas contas. Nada de embustes ou traças. Eu pago sempre bem, quando sou bem servido mas também pago igualmente bem, se me servem mal. Vai-te embora, e lembra-te de que as tuas costas respondem por uma pequena falta, assim como a tua cabeça por uma maior. As fasces dos litores têm uma machadinha metida no meio das varas.

Fúlvio

Ia para levantar-se o imperador, quando avistou Fúlvio, que fôra chamado na qualidade de espião da côrte e se conservava por detrás da assembléa o mais oculto que podia.

— Olá, meu fino oriental! gritou-lhe êle. Vem cá.

Fúlvio obedeceu, aparentemente satisfeito, mas na verdade com repugnância, como se o tivessem convidado a aproximar-se de um tigre, cujo cadeado não parecesse muito forte. Soubera, desde a sua chegada, que o ter vindo a Roma não agradara a Maximiano, se bem que ignorasse completamente o motivo. Não era só por que o ti-

rano tivesse já um grande número de favoritos para enriquecer e de espiões para pagar, não carecendo de que Diocleciano lhe mandasse mais da Asia. Conquanto tivesse valor esta consideração, ocorria-lhe também uma outra.

No fundo do seu coração julgava o tirano que Fúlvio havia sido mandado principalmente para espiar a êle, e participar para Nicomédia tudo quanto se fazia e dizia na sua corte. De sorte que, embora se visse obrigado a empregá-lo e a tolerá-lo, desconfiava dele, e não o estimava. Isto equivalia a odiá-lo.

Maximiano

Foi quase uma consolação para Corvino quando ouviu, em público, o imperador dirigir a palavra ao seu nobre aliado por tão rudes maneiras como lhe fizera a êle.

— Não é dos teus olhares de cortesão que preciso, entende bem!... Careço de obras e não de promessas. Apresentas-te aqui como um famoso descobridor de conspirações, como um furão para fazer sair os cristãos das suas tocas, ou chupar-lhes o sangue em meu proveito. De há muito que estou esperando, e ainda nada, fizeste, apesar de teres recebido avultadas somas para começares a tua obra.

Esses cristãos podem enriquecer-te; desenvolve mais diligência e mostra-nos o que podes fazer. Bem sabes o meu costume; melhor é que te acauteles e evites que te mande dar alguma lembrança minha. As riquezas dos acusados serão divididas entre os denunciantes e o tesouro, exceto se eu tiver razões particulares para as considerar só propriedade minha. Agora vai-te embora.

Todos ficaram para si pensando que estas razões particulares se tornariam muito freqüentes.

CAPÍTULO VII

Sebastião e Fabíola

Poucos dias depois de Fabíola ter voltado do campo, Sebastião julgou dever visitá-la, para lhe contar o diálogo que ouvira entre Corvino e a escrava negra.

Já observamos que, dentre muitos mancebos que Fabíola via em casa de seu pai nenhum despertava a sua admiração senão Sebastião. Franco, generoso, bravo, e apesar disso cheio de modéstia, afável no trato e nas ações, nada egoísta, prestando-se sempre a obsequiar todos unindo completamente em seu caráter a nobreza e a simplicidade com uma alta sabedoria no sentido prático, figurava-se à nobre patricia o mais belo tipo de virtude que se podia encontrar em um homem, virtude cuja auréola nem o tempo nem o hábito eclipsariam.

(Continuará)

Constituição Dogmática "de Ecclesia"

O POVO DE DEUS

10 O SACERDÓCIO COMUM

Cristo Senhor, Pontífice tomado dentre os homens (cf. Heb 5, 1-5), fez do novo povo "um reino e sacerdotes para Deus Pai" (cf. Apoc 1, 6; 5, 9-10). Pois os batizados, pela regeneração e unção do Espírito Santo, são consagrados como casa espiritual e sacerdócio santo, para que por todas as obras do homem cristão ofereçam sacrifícios espirituais e anunciem os poderes d'Aquêle, que das trevas os chamou à sua admirável luz (cf. 1 Pd 3, 4-10). Por isto todos os discípulos de Cristo, perseverando em oração e louvando juntos a Deus (cf. At 2, 42-47), mostrem-se hósta viva, santa, agradável a Deus (cf. Rom 12, 1). Por toda parte dêem testemunho de Cristo. E aos que o pedirem dêem as razões da sua esperança da vida eterna (cf. 1 Pd 3, 15).

O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico ordenam-se um ao outro, embora se diferenciem na essência e não apenas em grau. Pois ambos participam, cada qual a seu modo, do único sacerdócio de Cristo. O sacerdote ministerial, pelo poder sagrado de que goza, forma e rege o povo sacerdotal, confecciona o sacrifício eucarístico na pessoa de Cristo e O oferece a Deus em nome de todo o povo. Os fiéis, no entanto, em virtude de seu sacerdócio régio, concorrem na oblação da Eucaristia e o exercem na recepção dos sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho de uma vida santa, na abnegação e na caridade ativa.

11 O EXERCÍCIO DO SACERDÓCIO COMUM NOS SACRAMENTOS

A índole sagrada e orgânicamente estruturada da comunidade sacerdotal é efetuada tanto através dos Sacramentos, como através do exercício das virtudes. Pelo Batismo os fiéis são incorporados à Igreja, são deputedos ao culto da religião cristã em virtude do caráter, e, regenerados para serem filhos de Deus, são obrigados a professar diante dos homens a fé que receberam de Deus pela Igreja. Pelo Sacramento da Confirmação são vinculados mais perfeitamente à Igreja, enriquecidos de especial força do Espírito Santo, e assim mais estritamente obrigados à fé que, como verdadeiras testemunhas de Cristo, devem difundir e defender tanto por palavras como por obras. Participando do sacrifício eucarístico, fonte e ápice de toda a vida cristã, oferecem a Deus a Vítima divina e com Ela a si mesmos. Assim, quer pela oblação, quer pela sagrada comunhão, todos — cada um segundo sua condição — exercem na ação litúrgica a parte que lhes é própria. Reconfortados pelo Corpo de Cristo na sagrada comunhão, mostram de modo concreto a unidade do Povo de Deus, apropriadamente significada e maravilhosamente realizada por este augustíssimo Sacramento.

Aquêles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia divina o perdão da ofensa feita a Deus e ao mesmo tempo são reconciliados com a Igreja que feriram pecando e a qual colabora para sua conversão com caridade, exemplo e orações. Pela sagrada Unção dos enfermos e pela oração dos presbíteros, a Igreja toda entrega os doentes aos cuidados do Senhor sofredor e glorificado, para que os alivie e salve (cf. Tgo 5,14-16). Exorta os mesmos a que livremente se associem à paixão e morte de Cristo (cf. Rom 8-17; Col 1,24; 2 Tim 2, 11-12; 1 Pd 4,13) e contribuam para o bem do Povo de Deus. São instituídos, ainda, em nome de Cristo aquêles dentre os fiéis que são assinalados pela sagrada Ordem, a fim de apascentarem a Igreja pela palavra e pela graça de Deus. Os cônjuges cristãos, enfim, pela virtude do sacramento do Matrimônio, pelo qual significam e participam do mistério de unidade e fecundo amor entre Cristo e a Igreja (cf Ef 5,32), ajudam-se a santificar-se um ao outro na vida conjugal bem como na aceitação e educação dos filhos, tanto assim que possuem entre o Povo de Deus um dom todo próprio no seu estado e ordem de vida (ff 1 Cor 7,7). Dêste consórcio procede a família, na qual nascem os novos cidadãos da sociedade humana, que pela graça do Espírito Santo são constituídos em filhos de Deus por meio do batismo, para que o Povo de Deus se perpetue no decurso dos tempos. É necessário que nesta espécie de Igreja doméstica os pais sejam para os filhos pela palavra e pelo exemplo os primeiros arautos da fé. E favoreçam a vocação própria a cada qual, especialmente a vocação sacra.

Munidos de tantos e tão salutares meios, todos os cristãos de qualquer condição ou estado são chamados pelo Senhor, cada um por seu caminho, à perfeição da santidade pela qual é perfeito o próprio Pai (Tradução de "Vozes").

★ Na Argélia o Cardeal Duval, os Bispos Mercier e Jacquier, com 25 padres e religiosas, todos franceses, pediram e já obtiveram nacionalidade argelina.

★ Existem no Brasil 62 Federações Diocesanas às quais pertencem 2.700 Congregações Marianas, num total de 200.000 Congregados de Nossa Senhora.

★ De 1961 a 1964 pereceram barbaramente na China 13 milhões de pessoas, vítimas do regime comunista. De 1949 a 1960 ultrapassou de vinte milhões o número de chineses sacrificados pelo marxismo vermelho.

★ Celebrou-se faz pouco uma reunião ecumênica de católicos e judeus no mosteiro beneditino de Latrobe, na Pensilvânia, USA. Neste encontro amistoso, 12 sacerdotes e 12 rabinos tentaram investigar juntos os laços de união entre eles de preferência às divergências que os separam.

Informando

★ Um grupo de 91 capelães militares reuniu-se no Rio de Janeiro para retiro espiritual e estudo das reformas litúrgicas referentes à missa e aos sacramentos com aplicação aos soldados.

★ O Cardeal Bea visitará a Inglaterra e os Estados Unidos estabelecendo contatos entre católicos e protestantes em vistas à unidade cristã.

★ Já se estabeleceram em Dachau, o campo de concentração nazista, 21 freiras carmelitas. Sua vida de penitência e oração será uma expiação dos milhares de horríveis crimes ali perpetrados.

★ Em 1964 pereceram barbaramente trucidados no Congo 52 sacerdotes, 2 irmãos leigos e 21 religiosas. Indefesas vítimas do comunismo em pleno século XX.

★ Em belo exemplo de obediência às orientações do Concílio, que aconselha a renúncia ao cargo por idade ou doença, renunciaram na Espanha às suas sedes episcopais os Bispos de Santander e de Teruel. O mesmo fizeram alguns párocos "inamovíveis" da diocese de Toledo, igualmente na Espanha.

★ No Santuário nacional de N. Sra. Aparecida os fiéis, por especial privilégio, podem cumprir o preceito pascal em qualquer época do ano.

Óculos pelo reembolso postal!

Agora, sem sair de sua cidade, você pode encomendar seus óculos (de grau ou para sol) pelo reembolso postal

Recorte e envie-nos o cupon abaixo para receber um catálogo contendo preços, modelos, régua especial para medidas, etc.

CREDI-ÓTICA POPULAR

RUA CAETÉS, 645

BELO HORIZONTE, MG.

A
CREDI-ÓTICA POPULAR
Belo Horizonte, MG.

Favor remeter-me, sem despesas, catálogo para compra de óculos pelo reembolso postal.

NOME

RUA N.º

CIDADE ESTADO

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil

Livraria da "AVE MARIA"

R. Jaguaribe, 761 — Cx. Postal, 615
Tel. 52-1956 — São Paulo

Condução: Ônibus Avenida 2 e 3
Bonde: Av. Angélica n.º 36

PRIMEIRA COMUNHÃO

	Cr\$
Meu Guia 210 Estampado ..	300
Meu Guia 410 Plastificado ..	400
Ave Maria 430 Plast. luxo c/ dourado	800
Meu Guia 626 Celuloide cruz dourado c/ dourado	1.300
Meu Guia 631 com tercinho ..	2.350
Meu Guia 642 Rendado	2.000
Meu Guia 643 com chapinha dourada	4.000
Meu Guia 644 Madrepérola ..	12.500

DEVOCIONARIOS

Caminho Reto Percalina ..	600
Imitação de Cristo Celuloi- de c/ dourado	2.800
Imitação de Cristo couro c/ dourado	2.800
Devoto Josefino Percalina ..	500
Glória e Poder de São José ..	150
Manual do Arquiconfrade do Coração de Maria	100
Hora Santa	60

BÍBLIAS

Simplex	4.000
Luxo c/ dourado celuloide ..	11.000
Luxo c/ dourado plástico ..	11.000
Luxo c/ vermelho couro com zipe	13.000
Luxo c/ dourado couro com zipe	14.000
Novo Testamento	1.000

DIVERSOS

Mês de Maio	100
Mês de Junho	100
Chave dos Tesouros do Sa- grado Coração de Jesus ..	150
Vida de Santo Antônio Ma- ria Claret	400
Vive teu Ideal	200
Itinerário	600
Lenine e Santo Tomás	100
Salve Maria	100
A Hora de Deus para crianças	400
Meu Album de Catecismo ..	200

Atendemos pelo serviço de
REEMBOLSO POSTAL

Este catálogo pode ser alterado
sem aviso prévio

Abril de 1965